

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Moção de repúdio à privatização da UPA São José e impedimento à participação do Conselho na reunião sobre transferência dos profissionais para outros serviços

Considerando:

- A privatização da saúde que Campinas enfrenta efetivada pelo atual governo municipal por meio da Rede Mário Gatti (RMG), que vem transferindo a administração dos serviços de atenção hospitalar, urgência e emergência para empresas contratadoras de pessoal de saúde, como ocorreu com o Hospital Ouro Verde, setores meio e fim do Hospital Mário Gatti e a UPA Campo Grande;
- Que na UPA Campo Grande situada na região Noroeste, a terceirização significou transferir os trabalhadores que ali atuavam para contratar de forma controversa uma empresa que contrata pessoal de saúde, a segunda colocada que responde a centenas de processos trabalhistas na justiça (após o afastamento da 1ª colocada também investigada na justiça) que 'ganhou' a licitação, pagando salários irrisórios aos novos contratados, que permanecem no serviço enquanto não encontram melhores alternativas de emprego;
- Que este processo agora está atingindo a UPA São José, localizada na região Sul, cujos(as) trabalhadores(as) foram chamados para uma reunião no dia 10 de maio com gestores(as) desta autarquia para informar-lhes sobre como esse processo vai se dar neste serviço;
- Que os trabalhadores contataram este Conselho para que estivesse presente, pudesse realizar os questionamentos e posicionar-se frente à situação de forma a representá-los, no que foram prontamente atendidos, comparecendo a presidenta Nayara Oliveira e o conselheiro municipal Lúcio Rodrigues no horário e dia firmado para a referida reunião;
- Que ambos foram impedidos de acessar o serviço durante os primeiros 30 minutos de reunião, o que inviabilizou escutar o que estava sendo dito e intervir, uma vez que tiveram que ficar do lado de fora de onde se realizava a reunião, ou seja, a cozinha do serviço, um espaço pequeno e insalubre para tantas pessoas ocuparem e poderem debater tema tão tenso como este, de forma a levantar e tirar dúvidas em relação ao seu destino como trabalhadores, dentre outras situações e questões; e
- Que esse episódio é bem representativo em relação à forma com que tratam os trabalhadores e o controle social no SUS, retrato de como descuidam e desrespeitam a população da cidade.

O Conselho Municipal de Saúde de Campinas repudia a postura autoritária e desrespeitosa dos gestores da RMG com que foram tratados os trabalhadores daquele serviço, que necessitavam de local adequado para tratar de tema tão delicado e essencial ao futuro do seu trabalho, como também aos representantes deste Conselho, impedindo-os de acessar o espaço da reunião para exercer sua atribuição constitucional como representante solicitado pelos profissionais, na contínua busca por melhoria das condições de trabalho para os profissionais e do atendimento à população. Repudia também o processo de privatização em curso, implementado pelo governo municipal de Campinas, que se desresponsabiliza, precariza e fragmenta o cuidado prestado à população de Campinas.

Conselho Municipal de Saúde de Campinas

Campinas, 25 de maio de 2022.